

**BIBLIOTECA DIGITAL SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E DIVULGAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: 01
TIPO DO ESTUDO: RE**

JESUS. R.L.
rayssalima085@gmail.com
Aluno Graduação Pedagogia/Bolsista Estágio Interno Complementar/ EIC –CETREINA
UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro

NETO. J.A.
jeannetto85@gmail.com
Aluno de Graduação Licenciatura Matemática/ Bolsista de Monitoria Educação Inclusiva e
Matemática/CETREINA
UERJ-Universidade Estadual do Rio de Janeiro

SANTOS. B.O.
biancasantosp14@gmail.com
Aluno de Graduação Pedagogia/ Bolsista de Monitoria Educação Inclusiva/ CETREINA
UERJ-Universidade Estadual do Rio de Janeiro

MONTEIRO. G.C.
gisele.cmonteiro@gmail.com
Bolsista TCT/ FAPERJ
UERJ-Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Agência de fomento: Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia;
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar o processo de construção, manutenção e divulgação da Biblioteca Digital sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que tem como foco a partilha de documentos recuperados em atividades de pesquisa e ensino, com intuito de suporte a ações que fomentem o debate sobre os Direitos Humanos. A Biblioteca teve sua construção iniciada em 2020, a partir dos princípios que pressupõe intervenção com compromisso de construção de justiça social assentados em uma universidade pública socialmente referenciada. Para tal, foi necessário o estabelecimento de procedimentos técnicos, pautados no trabalho coletivo, tanto no campo das tecnológicas digitais como no das tecnologias de informação. Atualmente nosso acervo conta com cerca de 600 documentos disponibilizados ao público em formato digital com amplo acesso por pessoas de mais de 40 países e, neste ano, com mais de 1.900 downloads de documentos. A Biblioteca, como uma ferramenta de partilha com professores, pesquisadores e autodefensores, extrapolou os muros da universidade e vem viabilizando a circulação de documentos produzidos ao longo da história que podem subsidiar diferentes formas de enfrentamento de processos de exclusão de direitos no tocantes as pessoas com deficiência, especialmente, no campo da educação.

Palavras-chave: Biblioteca Digital. Direito da Pessoa com Deficiência. Direitos Humanos.

1 INTRODUÇÃO

Com foco no desenvolvimento das pessoas com deficiência, desenvolvemos atividades de ensino, projetos de extensão e pesquisas com as escolas públicas e pesquisas documentais no âmbito político e legislativo. Essas atividades nos levaram a recuperar uma grande gama de documentos e, conseqüentemente, a necessidade de organização e sistematização desse acervo que trata dos direitos das pessoas com deficiência.

Nossos estudos, ao longo do tempo, nos fizeram mapear e recuperar cerca de 3.000 documentos políticos e legislativos nacionais e internacionais, que datam do século XIX aos dias de hoje. Assim, dada a importância histórica dos documentos e da raridade desta coleção, como contribuição social e acadêmica das pesquisas desenvolvidas, entendemos que publicizar esse material de forma sistematizada e acessível é fundamental para suporte tanto ao desenvolvimento das pesquisas futuras, bem como outras atividades no campo das políticas públicas que tematizem as questões dos Direitos Humanos que concernem as pessoas com deficiência, em especial, o direito à educação.

A acessibilidade às pessoas com deficiência é premissa básica deste o projeto, posto que a construção de estratégias de acessibilidade para que pessoas com deficiência possam acessar ambientes virtuais com equiparação de oportunidades ainda é um desafio, conforme previsto no corpo legislativo nacional (Brasil, 1988; 2009; 2015; Jorge, 2018; Cavalcante, 2022). Neste sentido, é importante destacar que a Biblioteca sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência não é só endereçada a comunidade acadêmica, mas a todos que se interessam pelo campo de conhecimento, em especial, as pessoas com deficiência que precisam destes documentos para construção de pautas de autodefesa de seus direitos.

Importante relatar que a ideia de uma Biblioteca Digital como espaço institucional de multiusuários surgiu em 2020, em meio a pandemia e a necessidade de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota. Inicialmente, a equipe era formada por bolsistas de graduação e de pós-graduação. Atualmente, equipe é formada pela coordenadora do projeto (professora/pesquisadora), técnicos bolsistas de editais de agências públicas de fomento à pesquisa e alunos de graduação.

Isto posto, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de construção, manutenção e divulgação da Biblioteca Digital sobre os Direitos das Pessoas com

Deficiência, que tem como foco a partilha de documentos recuperados em atividades de pesquisa e ensino, com intuito de suporte a ações que fomentem o debate sobre os Direitos Humanos.

2 MÉTODO

Para o desenvolvimento do projeto nos pautamos na metodologia que pressupõe intervenção com compromisso de construção de justiça social. Cientes que sistemas políticos, mesmo que pautados no enfrentamento dos processos de exclusão de direitos, podem causar injustiças dadas as contradições do próprio sistema, dos enfrentamentos cotidianos que afetam, ressignificam e redimensionam discursos e papéis sociais (Stetsenko, 2016; Smolka et al, 2019; Artiles, 2011).

Neste escopo, o desenho metodológico para a construção, manutenção e divulgação da Biblioteca está assentado para além da preocupação com a formação do corpo discente, docente e técnico da universidade. Orientamos nossas ações no diálogo com os profissionais das redes públicas de ensino, movimentos sociais, autodefensores e demais cidadãos interessados no campo dos direitos das pessoas com deficiência. O que entendemos parte da nossa responsabilidade, sobretudo, por fazermos parte de uma universidade pública socialmente referenciada.

O trabalho na Biblioteca é pautado pelos princípios do trabalho coletivo e de formação constante, articulando atividades de pesquisa, ensino e extensão. Neste sentido, também nos inspiramos nas ideias de Saviani (1995) que nos convoca a pensar no papel da universidade na relação com a sociedade, em que projetos de pesquisa e de extensão devem ser estratégias de partilha do conhecimento produzido e do desenvolvimento de atividades de interesse social, de forma a fomentar a produção de novos conhecimentos.

Em relação o passo a passo da construção da Biblioteca, nossa primeira ação, em 2020, foi a alocação de 3.000 documentos, que já haviam sido recuperados em pesquisas anteriores, em um *drive* digital (*Google Drive*), sendo cerca de 1.700 documentos de políticos e legislativos nacionais e 1.300 que tratam das diretrizes políticas de órgãos do Sistema da Organização das Nações Unidas (ONU) desde sua fundação. Posteriormente, esses arquivos foram renomeados um a um obedecendo a um formato padrão [ano_AUTOR_Palavra-chaves.pdf/.doc]. Em seguida os arquivos foram organizados em pastas relativas aos órgãos responsáveis

pela produção do documento e depois alocados em subpastas específicas conforme a temática e a estrutura de cada órgão.

A etapa seguinte foi a pesquisa para a escolha da plataforma para implementação do acervo para disponibilização ao público. Foi quando decidimos pelo *software* Tainacan, por ser uma plataforma de código aberto e, ao mesmo tempo, robusta e flexível. Como é um software livre e de código aberto, a plataforma é continuamente aprimorada por uma comunidade colaborativa de desenvolvedores e usuários, garantindo sua evolução constante. Ainda, o Tainacan nos permite organizar e publicar acervos de naturezas variadas, exatamente o que precisamos. A grande vantagem é que ele possibilita a criação de repositórios digitais personalizados sem a necessidade de grandes conhecimentos em programação, o que realmente democratiza o acesso à tecnologia (MARTINS; MARTINS, 2000).

Do ponto de vista técnico, o Tainacan funciona como um *plugin* para o *WordPress*. Essa decisão estratégica o integra ao CMS mais popular do mundo, aproveitando a sua facilidade de uso e a vasta comunidade de suporte. O Tainacan, na prática, transforma o *WordPress* em um sistema de gerenciamento de acervos muito potente, adicionando recursos como a criação de coleções e itens com metadados altamente configuráveis, além de ferramentas de importação e exportação, diferentes formas de visualização e APIs para integração com outros sistemas (Tainacan, 2025).

O banco de dados do Tainacan é uma extensão do sistema de gerenciamento de banco de dados relacional (SGBDR) do *WordPress*, que pode ser o MySQL ou MariaDB. Os dados são armazenados nas tabelas já existentes do *WordPress*, mas de uma maneira específica para lidar com a complexidade dos acervos. Itens e coleções são tratados como tipos de "*post*" personalizados, e os metadados dinâmicos são armazenados em tabelas auxiliares que os relacionam aos itens. Os arquivos digitais em si são salvos no sistema de arquivos do servidor, enquanto o banco de dados armazena os metadados e os caminhos para acessá-los, mantendo a integridade e a capacidade de exibição da plataforma (Tainacan, 2025).

Após a escolha do Tainacan, em 2022, a equipe começou o processo de modelagem e implantação do repositório. Contudo, com o avanço do trabalho e enfrentamento de dificuldades técnicas, começamos a contar com apoio técnico especializado por meio da contratação de consultorias e de cursos de formação para a equipe com verbas de editais públicos de apoio à pesquisa.

A primeira ação foi em relação a construção de repositórios digitais com base no *software* livre Tainacan. Para tal, contratamos uma consultoria especializada que abarcou: diagnóstico e desenho da arquitetura informacional; modelagem semântica; implementação do repositório digital; e, curso de capacitação técnica sobre o Tainacan. O curso de capacitação técnica, visando a implementação dos documentos, teve a duração de 16 horas/aula com disponibilização de material didático sobre a estruturação e implementação do repositório neste *software*. Esse curso foi gravado para que novos participantes do projeto possam ter acesso ao conteúdo.

Concluído o processo formativo, deu-se início à migração dos documentos e estruturação do acervo no Tainacan inserindo também os metadados: título, autoria, resumo em português e inglês, ano e local de publicação, palavras-chaves, tipo documental, instituição vinculada, idioma, *link* para acesso e referência completa. Esse processo foi articulado com a instalação de estratégias básicas de acessibilidade disponíveis como *plugin* no *Wordpress*. Já neste momento o repositório da Biblioteca foi organizado em 3 coleções, que se mantêm até hoje: Publicações Institucionais, Legislação e de Produção Científica do GEDH-LED.

Como fomos esbarrando em outras dificuldades técnicas, dado a complexidade do campo da tecnologia de informação, buscamos, via editais públicos de apoio à pesquisa, a ampliação da equipe com uma Bibliotecária. Assim, novas estratégias de organização e estrutura de acervo foram implementadas.

O primeiro passo para re-estruturação da Biblioteca foi a análise do repositório, no que diz respeito aos registros de material bibliográfico das coleções, para levantamento dos ajustes necessários. Em seguida, foi realizado a definição dos instrumentos autorizados nacional e internacionalmente, para catalogação e indexação dos documentos, tais como: Código de Catalogação Anglo-Americano 2.ed. – AACR2r; Thesaurus Brasileiro de Educação – *Brased*; *Thesaurus* do Senado Federal (WebThes) e ERIC Thesaurus para o processamento técnico da informação. Como ferramenta complementar, em casos em que as bases não tratassem claramente da demanda, usamos: documentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Dicionários especializados, Biblioteca Nacional, *Thesaurus* da Unesco e Library of Congress.

Esse processo foi necessário, pois, definir os instrumentos para o tratamento intelectual da informação é essencial para a oferta de um bom serviço de

recuperação da informação, visto que: “a principal função de um sistema de recuperação de informações é permitir que o usuário localize o maior número possível de itens relevantes” (Feitosa, 2006, p.28), e também, porque “resultados satisfatórios na recuperação dependem diretamente da qualidade com que a indexação foi realizada isto é, da política de indexação utilizada, das regras usadas para redação do resumo, da qualidade do vocabulário controlado.” (Feitosa, 2006, p.28).

Tomadas tais definições iniciamos a verificação e correção da base de registros como um todo: entrada de autoridades; tipos de publicação; padronização de autoridades e descritores; inclusão de descritores em todas as coleções; verificação e correção de referências; padronização do número de descritores; inclusão de resumo em outras línguas; retirada de publicações que não atendiam às condições de licença de *Creative Commons*; inclusão de campos de metadados na estrutura do Tainacan para atender as especificidade de cada coleção; correção de erros de digitação, pontuação, nome de cidade, editor, link original de acesso ao documento e tipo de publicação.

No final de 2024 toda esta revisão foi concluída para o lançamento da Biblioteca, assim iniciamos a busca ativa de documentos para atualização das coleções. Na ocasião do lançamento, em dezembro de 2024, a coleção de Legislação havia sido atualizada até o final de 2024.

Para 2025, continuarmos a atualização constante dos documentos disponíveis, tanto pelo trabalho de atualização do acervo pela Bibliotecária, como pela inserção de documentos recuperados nas atividades do grupo de pesquisa. Também planejamos a criação de mais três coleções: Documentos Internacionais - provenientes do sistema ONU, UNESCO e outros órgãos internacionais aos quais o Brasil é signatário - e Miscelânea - que se constituirá de livros, cartilhas, manuais, dentre outros, que abordam os temas: educação especial, acessibilidade e as demais questões da pessoa com deficiência.

Durante o processo de implementação do repositório digital, diversos desafios foram identificados, houve a necessidade de adaptação das regras catalográficas à arquitetura do Tainacan – por ser um software para criação de repositório de acervos digitais não é formulado para catalogação tradicional segundo as diretrizes do AACR2r - e aos vocabulários controlados da área da Educação em língua portuguesa e inglesa, que não compartilham da mesma especificidade dos temas

em Educação. Também, adaptação de tipologia documental às categorias estabelecidas nos parâmetros dos códigos biblioteconômicos. Estas adaptações, assim como todas as decisões relativas ao processo de tratamento intelectual de informação foram registradas em um manual de procedimentos.

Vale registrar, que o trabalho da Bibliotecária, que é desenvolvido de forma colaborativa com os bolsistas de graduação, é também uma estratégia de formação desses alunos.

Aqui um ponto fundamental. No processo de construção da Biblioteca, vem sendo formulado pela equipe, documentos orientadores sobre o uso da Biblioteca que será disponibilizado ao público bem como documentos referência que sistematizam os documentos disponíveis na Biblioteca. Por exemplo, estamos elaborando uma Linha do Tempo digital interativa de documentos políticos e legislativos sobre a educação das pessoas com deficiência no Brasil, desde o período do Brasil Imperial. Ou seja, o processo de construção da Biblioteca tem sido também um momento de produção de conhecimento e informação no campo da Educação e da Tecnologia da Informação.

Em relação as parcerias no processo de qualificação da Biblioteca e formação da equipe, mais recentemente, contamos com uma consultoria para análise da acessibilidade digital da Biblioteca. Nesse escopo, toda a equipe participou de um curso de Curso Audiodescrição e Comunicação Anticapacitista visando a próxima etapa do trabalho que é o desenho de estratégias de acessibilidade digital mais potentes e a produção de versões dos documentos do repositório em formatos acessíveis.

3 RESULTADOS

Os resultados desse projeto são de diferentes ordens. Em relação a implementação do repositório, atualmente nosso acervo público conta com 600 documentos sistematizados e disponibilizados ao público. Entretanto, aqui nos interessa explicitar o acesso público ao acervo, posto que todo processo de construção da Biblioteca visa a partilha dos documentos recuperados em nossas pesquisas ao longo dos anos, reiterando o nosso compromisso no campo dos Direitos Humanos.

O acesso a Biblioteca é monitorado através do *Google Analytics*, uma ferramenta que pode ser integrada aos *websites* para o acompanhamento das

métricas de acesso e tráfego. A coleta dos dados teve início em 3 de outubro de 2023 e tem sido atualizado diariamente.

Os resultados obtidos são expressivos. Nos períodos de teste, iniciados em outubro de 2023, obtivemos os seguintes resultados: entre outubro e dezembro de 2023 a biblioteca alcançou 638 usuários únicos, 2.6 mil visualizações e acesso em mais de 15 países.

O processo de teste foi estendido até o lançamento oficial da biblioteca que ocorreu em 3 de dezembro de 2024. No entanto, mesmo sem divulgação, as estatísticas mostram que entre janeiro e dezembro de 2024, os resultados cresceram exponencialmente, vejamos: 9.8 mil usuários únicos, 26 mil visualizações e acesso em mais de 40 países, nesse intervalo de tempo iniciamos o monitoramento dos downloads e dos documentos mais populares, foram 1.3 mil downloads registrados. Os documentos mais acessados foram: *A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para inclusão escolar (2017)*, *Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais (1998)* e *Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2015)*.

Após o lançamento interno na universidade, os dados mais recentes, de janeiro a agosto de 2025, demonstram a relevância da Biblioteca no campo da Educação. Vejamos, neste período tivemos: 13 mil usuários únicos, 29 mil visualizações e acesso em mais de 40 países com 1.9 mil downloads, sendo os documentos mais acessados: *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2010)*, *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)* e *A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para inclusão escolar (2017)*.

4 CONSIDERAÇÕES

Esse projeto, no campo da inovação tecnológica e impacto social, é uma iniciativa pioneira e, acreditamos, ser de grande importância, na medida em que torna público uma coleção de documentos, recuperados ao longo das pesquisas, os quais não estão disponíveis de forma sistematizada. Contribuindo assim, de forma inédita, com a divulgação de documentos políticos e legislativos que tratam sobre os direitos das pessoas com deficiência, a fim de fomentar pesquisas, estratégias de

formação de professores, debates públicos e formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Desta forma, a partir dos resultados, podemos afirmar que a Biblioteca, projeto de extensão articulado as atividades de ensino e pesquisa, é uma importante ferramenta de partilha de saberes para além dos muros da universidade. Nossa Biblioteca Digital sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, digital e acessível, propõe a perspectiva de um “quilombo de saberes”: um espaço de resistência, acolhimento e circulação de conhecimentos que, historicamente, vem contribuindo para a promoção da equidade nos campos da informação e da educação.

REFERÊNCIAS

- Artiles, A. J. (2011). *Toward an Interdisciplinary Understanding of Educational Equity and Difference: The Case of the Racialization of Ability*. *Educational Research*, v. 40, n. 9, 431-445. <https://doi.org/10.3102/0013189X11429391>
- Cavalcante, R. A. de S. (2022). *Acessibilidade digital enquanto Direito Humano: diálogos sobre acessibilidade de dispositivos e de estratégias acessíveis com pessoas com deficiência*. [Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro]. Repositório UERJ. <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/19766>
- Feitosa, A. (2006). *Organização da Informação na Web: Das tags à web semântica*. Thesaurus Editora.
- Jorge, C. O. (2018) *Acessibilidade digital em sítios de bibliotecas: um estudo envolvendo pessoas com cegueira*. [Dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Instituto Federal Sul-rio-grandense]. <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/diretorioinstitucional/catalog/book/112>
- Martins, L. C, Martins, D. L. (2020). *Experimentações sociotécnicas para organização e difusão de coleções digitais universitárias: o caso do Projeto Tainacan*. *Revista CPC*, 15 (30), 34-61. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i30espp34-61>
- Saviani, D. (1995) *Ensino público e algumas falas sobre Universidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- Smolka, A. L., Nogueira, A. L. H., Dainez, D., & Laplane, A. L. F. de. (2019). *Vygotsky's theoretical and conceptual contributions to qualitative research in education*. In *Oxford research encyclopedia of education*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.511>
- Stetsenko, A. (2016). *Vygotsky's theory of method and philosophy of practice: Implications for trans/formative methodology*. *Educação*, 39(esp.), 32–41. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24385>
- Tainacan Wiki. (2025, Julho). *Tainacan Wiki*. <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/?id=wiki-do-tainacan>